

Sarney: 'A turbulência passou e agora estamos voando em céu azul'

BRASÍLIA — "Passou a área de turbulência e agora estamos voando em céu azul". Essa foi a imagem que o Presidente José Sarney usou, depois da visita, ontem, ao Ministério da Aeronáutica, ao manifestar a opinião de que o clima de confiança no País foi restaurado após o período dramático vivido com a doença e morte de Tancredo Neves.

Quando lhe perguntaram se temia um novo clima de turbulência com a reabertura do Congresso, Sarney respondeu:

— Ao contrário. Serão bons tempos. Todos sabemos que o País viveu uma turbulência, momentos de extrema dramaticidade, quando perdemos nosso grande líder, Tancredo Neves. Mas hoje o Brasil volta à normalidade, não temos mais nenhuma perspectiva de convulsão social. As greves desapareceram e as notícias que chegam do ABC (em São Paulo) são de que há a retomada do trabalho pelas pessoas que perderam seus empregos e de que a economia volta a crescer.

Sobre seu despacho no Ministério da Aeronáutica, o Presidente declarou:

— Estou dando prosseguimento à série de visitas que tenho feito aos Ministérios e não poderia deixar de incluir os Ministérios Militares. Essa é uma forma de o Presidente tomar conhecimento da rotina e dos problemas da administração pública. Aqui na Aeronáutica ressaltai o grande apoio que as Forças Armadas têm dado ao Governo na Nova República.

Momentos antes, ao receber de



Sarney recebe de presente do Ministro da Aeronáutica um capacete de piloto de jato

presente um capacete de aviador, Sarney dissera que decolara na Presidência da República "sem teto, sem radar e com muita turbulência".

Em reunião com o Alto Comando da Aeronáutica, segundo informou o

Secretário de Imprensa da Presidência, Fernando Cesar Mesquita, José Sarney relatou a situação em que encontrou o País e acentuou que hoje o quadro é diferente, com sinais de retomada do crescimento econômico e alívio das tensões sociais.

Na visita, Aeronáutica mostrou ao Presidente seus planos e problemas

BRASÍLIA — "Procuramos mostrar todos os nossos programas e setores sem especificar muito em cada área, dando uma idéia geral do que ocorre no momento no Ministério da Aeronáutica. O Presidente José Sarney se mostrou interessado em todas as áreas, sem se deter em nenhuma específica, e nos aspectos políticos que envolvem os assuntos de aviação no País".

Assim o Ministro da Aeronáutica, Octávio Júlio Moreira Lima, resumiu as quatro horas e trinta minutos em que o Presidente da República esteve reunido com o Alto Comando da Força e os Presidentes das empresas vinculadas. "Não se pediu verba para os nossos programas", garantiu aos repórteres que o cercaram quando acompanhou José Sarney ao carro — "pois não podemos fazer isto por ocasião de uma visita tão importante".

Um dos participantes da reunião confirmou as informações do Ministro, mas destacou que, mesmo sem pedir recursos suplementares, os diversos setores da Aeronáutica passam por problemas financeiros graves.

Na área de aviação civil, segundo a fonte, foi apresentado um quadro bastante

grave em termos de falta de recursos. A prioridade foi dada para os aeroportos de Confins e Guarulhos, que eram imprescindíveis, consumindo parcelas apreciáveis de verbas.

— Cortamos todos os investimentos na área aeroportuária — comentou pouco depois o Ministro Moreira Lima —, mas mantivemos as verbas necessárias para manutenção dos equipamentos já existentes. Não podemos brincar com a segurança dos usuários.

Na área da aviação civil, outros temas, inclusive a política de concessão de linhas para o exterior, foram apresentados sem maior profundidade. Onde se faz preciso um maior aporte de verbas é no melhoramento da atual estrutura dos 71 aeroportos, administrados pelo Infraero.

Na aviação militar foi apresentado um estudo ao Presidente sob as disponibilidades do poder aéreo brasileiro e as suas necessidades de equipamento. Este documento, lido pelo Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro Benenguer César, adiantava os efeitos da introdução do avião AMX no inventário da FAB e explicava quais eram as necessidades materiais para a defesa do espaço aéreo.

Na agenda hoje, o CTA e a Embraer

O Presidente José Sarney conhecerá hoje, no Centro Técnico Aeroespacial (CTA), em São José dos Campos, parte do Programa Espacial Brasileiro, que pretende colocar em órbita, até o final da década, quatro satélites — dois meteorológicos e dois de sensoriamento remoto — utilizando 90 por cento de tecnologia nacional, num custo estimado de 700 milhões de dólares.

Sarney visitará também a Embraer, onde batizará o centésimo Tucano e conhecerá o caça subsônico AMX, construído em consórcio com as indústrias italianas Aeritalia e Airmacchi, em fase de montagem final no Brasil.

